



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

ALINE MOREIRA SOUSA

O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE LAJEADO-TO:
uma análise *ex-post* a implantação da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães

PALMAS – TO
2019

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

ALINE MOREIRA SOUSA

O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE LAJEADO-TO:

uma análise *ex-post* a implantação da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Tecnologia em Gestão Pública do Instituto
Federal do Tocantins - Campus Palmas,
como exigência à obtenção do grau de
Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Prof. Mestre Joseane Ribeiro
de Menezes Granja Junior

PALMAS – TO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S725d Sousa, Aline Moreira

O desenvolvimento do Município de Lajeado-TO : uma análise expost a implantação da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães / Aline Moreira Sousa. – Palmas, TO, 2019.

37 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão Pública) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2019.

Orientador: Me. Joseane Ribeiro de Menezes Granja Junior

1. Administração Pública.. 2. Desenvolvimento social e econômico.. 3. Crescimento socioeconômico – Gestão Pública - Lajeado-TO. I. Granja Junior, Joseane Ribeiro de Menezes. II. Título.

CDD 350

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ALINE MOREIRA SOUSA

**O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE LAJEADO-TO: UMA ANÁLISE EX-
POST A IMPLANTAÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA LUÍS EDUARDO
MAGALHÃES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Tecnologia em Gestão Pública do Instituto
Federal do Tocantins - Campus Palmas,
como exigência à obtenção do grau de
Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovado em: ____/____/2019

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Msc. Joseane Ribeiro de Menezes Granja Junior
Orientador

Prof. Me. Adão Pinto dos Santos
Membro da Banca

Prof. Me. Edilson Guedes de Almeida
Membro da Banca

Dedico este trabalho ao meu filho Callel
Moreira Gomes, luz da minha vida, fonte
das minhas inspirações, força e coragem.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me proporcionado força para continuar e conseguir chegar até aqui.

Ao meu esposo Carleomar que acompanhou toda minha trajetória, pela paciência e compreensão.

À minha mãe Alderina por todo suporte, dedicação e paciência.

Aos meus queridos irmãos Alex, Alan, Adelina, Arthur e em especial Aldney e Adson que me ajudaram e sempre estiveram comigo nessa longa caminhada.

Às minhas cunhadas Raquel Pereira, Thamires Bornio e Gheysa Sonaira que foram inspirações para mim e sempre me motivaram a continuar.

Ao meu professor orientador Granja Junior pelo incentivo, pelo apoio e força nas etapas mais difíceis do processo com suas valiosas contribuições.

Aos professores do Curso de Gestão Pública que através dos seus ensinamentos me permitiram concluir este trabalho.

A todos os meus amigos que sempre torceram por mim, me apoiaram e compartilharam dos momentos mais difíceis, porém sempre com o espírito colaborativo, em especial à Ileana Gomes Moraes.

Você só terá sucesso na vida quando
perdoar os erros e as decepções do
passado.

(Clarice Lispector)

RESUMO

Discorre sobre as mudanças que o município de Lajeado sofreu após a implantação da Usina Hidrelétrica, se contribuiu ou não para o desenvolvimento social e econômico. Os objetivos são caracterizar os tipos de desenvolvimento, descrever e analisar os seus indicadores. Os métodos utilizados foram a pesquisa Ex-Post-Fato que consiste na coleta de informações após a ocorrência do fenômeno e também o levantamento de dados em sites do governo. Com relação aos resultados, observa-se que, não houve desenvolvimento significativo tanto econômico quanto social que justifique que a usina proporcionou crescimento socioeconômico, não houve uma alavancagem nos quesitos determinantes de desenvolvimento, embora possa ter provocado um crescimento populacional sazonal, esse perdurou apenas durante a sua implantação, neste caso impactou de forma negativa.

Palavras-Chave: Desenvolvimento social e econômico. Usina Hidrelétrica. Crescimento socioeconômico. Lajeado-TO.

ABSTRACT

It discusses the changes that Lajeado City suffered after the implementation of the Hydroelectric Power Plant, whether or not it contributed to social and economic development. The objectives are to characterize the types of development, describe and analyze their indicators. The methods used were the Ex-Post-Fact survey, which consists of collecting information after the occurrence of the phenomenon and also collecting data from government websites. Regarding the results, it is observed that there was no significant economic or social development that justifies that the plant provided socioeconomic growth, there was no leverage in the determinants of development, although it may have caused a seasonal population growth, which lasted only during its implementation in this case had a negative impact.

Keywords: Social and economic development. Hydroelectric power plant. Socioeconomic growth. Lajeado-TO.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UHE	USINA HIDRELETRICA
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
FIRJAN	FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CAGED	CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS
IDEB	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
IDHM	ÍNICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL
IFDM	ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

SUMÁRIO

1	LAJEADO - TO: UMA INTRODUÇÃO A SUA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E CARACTERÍSTICAS ...	11
1.1	Elementos de desenvolvimento	14
2	METODOLOGIA, MATERIAIS E MÉTODOS	17
2.1	Natureza	17
2.2	Modalidade	17
2.3	Método estatístico	17
3	REFERENCIAL TEÓRICO	20
3.1	Crescimento econômico	20
3.2	Crescimento econômico brasileiro	20
3.3	Desenvolvimento econômico	21
3.4	Desenvolvimento regional	21
3.5	Geração de empregos	22
4	LAJEADO DO TO: CARACTERÍSTICAS ATUAIS	24
5	LAJEADO DO TOCANTINS E SEU DESENVOLVIMENTO EX- POST A IMPLANTAÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA LUÍS EDUARDO MAGALHÃES.....	25
6	CONCLUSÃO	33
7	REFERÊNCIAS	35

1 LAJEADO - TO: UMA INTRODUÇÃO A SUA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E CARACTERÍSTICAS

Para que possamos compreender este trabalho na sua totalidade, é preciso conhecer a contextualização e as características do município de Lajeado-TO, afim de interpretar de maneira mais eficiente as mudanças que foram ocorrendo ao longo dos anos.

O município de Lajeado-TO (*vide* mapa na figura 1), antes de ser emancipado, era apenas um povoado e seus primeiros habitantes chegaram por volta do século XVIII, eles eram imigrantes nordestinos e a forma de transporte era a navegação, feita através de botes e canoas e também a melhor forma para comercialização. (IBGE, 2017).

Figura 1 - Mapa do Tocantins

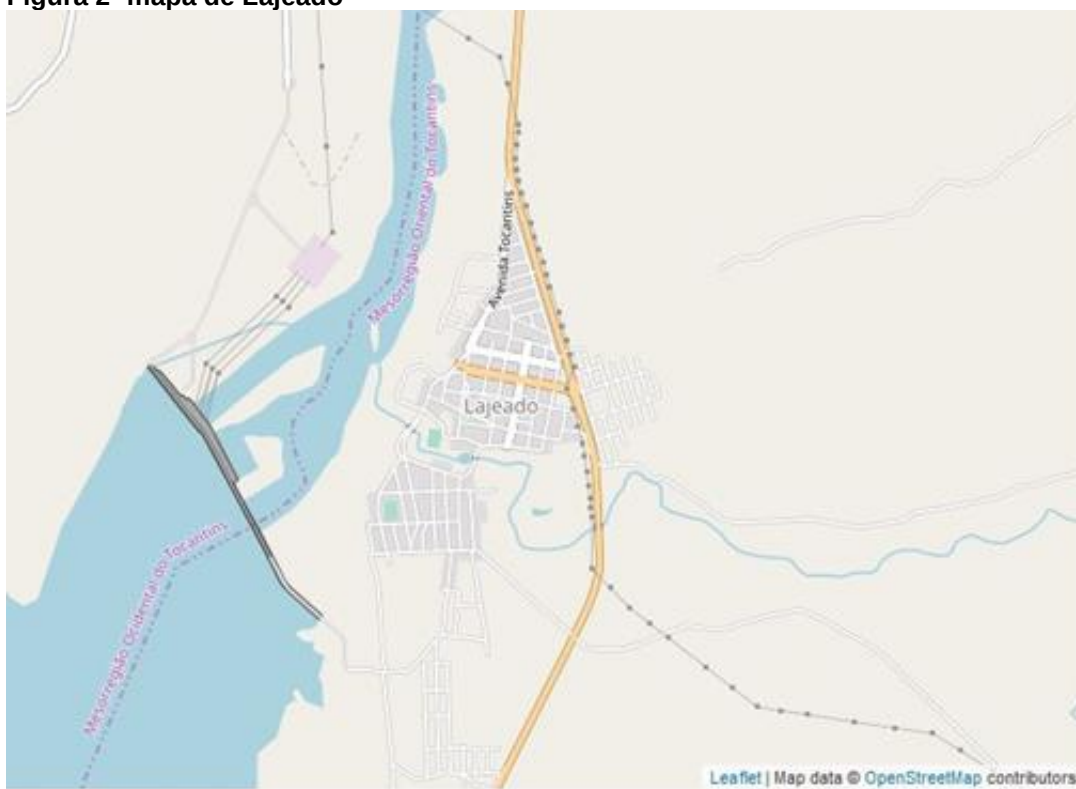


Fonte: LAJEADO, 2019.

Segundo IBGE (2017), posteriormente, na década de 20, a descoberta do ouro possibilitou o povoamento do local que abrigou os garimpeiros de várias regiões e a forma mais comum de comercialização era a base de troca de mercadorias pelo ouro explorado da serra do Lajeado, as mercadorias eram trazidas das regiões norte e nordeste.

Ainda de acordo com IBGE (2017), os primeiros moradores de Lajeado foram Sérgio Monteiro, sua esposa Maria Monteiro e filhos. O pequeno povoado se consolidou depois que Justiniano Sales, um dos filhos do casal, concretizou o comércio fluvial através do rio Tocantins (localização na Figura 2).

Figura 2- mapa de Lajeado



Fonte: (MUNICÍPIO..., 2019).

Como resultado, Justiniano Sales, para os moradores de lajeado, foi considerado o fundador da cidade por ter sido autor das primeiras construções públicas do distrito e também o responsável pela Usina Hidrelétrica. (IBGE, 2017).

Iniciada em 1998, a Usina Hidrelétrica localiza-se entre os municípios Miracema do Tocantins e Lajeado, no Rio Tocantins, o lago formado pela usina banha os municípios de: Palmas, Porto Nacional, Lajeado, Miracema, Tocantínia, Brejinho

de Nazaré e Ipueiras, e foi concluída em 2002. (USINA..., 2019).

Figura 3 - Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães



Fonte: (USINA..., 2019).

As Usinas Hidrelétricas são uma obra de engenharia de grandes estruturas que produzem eletricidade utilizando a força das águas dos rios para a produção de eletricidade. A implantação dessas Usinas tem contribuído para o desenvolvimento social e econômico de determinada Região. (USINA..., 2019).

Assim como o fogo foi dominado no passado, a humanidade conseguiu dominar a eletricidade e manipula-la para criar coisas incríveis, complexas, úteis e didáticas e proporcionando assim uma vida mais agradável, confortável e inteligente. Ferramentas, veículos, meios de comunicação são os exemplos mais evidentes que a energia elétrica proporciona a evolução, agilidade, eficiência e acima de tudo desenvolvimento intelectual, cultural e político e promove a globalização.

Entretanto para a obtenção dessa força, existe um preço a ser pago que pode causar o efeito contrário, a involução, isso se dá quando o homem não respeita as leis naturais e causam desequilíbrio no ambiente compartilhado em que vive e desencadeia consequências desagradáveis.

Existem inúmeras maneiras de se obter energia elétrica, algumas são tidas como limpas ou renováveis, quando não causam impactos negativos no ambiente e outras sujas e não renováveis quando alteram de forma negativa o ambiente e

desencadeiam desastres. A forma que é usada para obtê-la determina se é ou não sustentável, mas o fator levado em consideração para a escolha é a viabilidade financeira.

Hoje sem dúvida a energia elétrica se tornou algo essencial na vida das pessoas, diversos aparelhos que dependem unicamente dessa força para seu pleno funcionamento e as atividades desempenhadas por esses equipamentos, cada vez mais tecnológicos, são essenciais para a manutenção do nível evolutivo de vida que alcançaram, a máquina e o homem evoluem juntos e criam uma relação colaborativa onde um depende do outro para desempenhar suas funções.

Os meios de comunicação, linguagens de programação e alta capacidade de processamento de informações e análise de dados os tornam cada vez mais parecidos.

Pode se afirmar com certeza que se hoje a energia elétrica deixa se de existir causaria um caos e colocaria em risco a vida de muitos, pois sistemas essenciais de segurança e controles são geridos por tais ferramentas que dependem de energia e por sua vez cria uma relação mutua de dependências, a exemplo, controle de tráfego aéreo, terrestre, trânsito, usinas dos mais diversos tipos, hospitais, escolas.

Tendo em vista tal relação de dependência e nível de evolução é correto afirmar que o mundo pararia de funcionar sem a energia elétrica e desastres terríveis poderiam ocorrer.

1.1 Elementos de desenvolvimento

A criação de políticas territoriais com vistas a resolução de problemas regionais de forma crescente e constante, compreende desenvolvimento regional, afim de tornar a região independente no seu processo de desenvolvimento. (DALLABRIDA, 2000 *apud* XAVIER *et al*, 2012, p. 2).

Ainda de acordo com Xavier *et al*, (2012) não se trata apenas de desenvolvimento econômico, compreende também fatores ambientais, sociais, culturais e políticos e ainda melhoria na qualidade de vida, que por sua vez tem influência na sociedade, uma vez que, a captação de recursos por diferentes setores,

impacta diretamente a melhoria dos indicadores de bem-estar social e econômico.

O presente estudo faz um levantamento sobre as mudanças que o município de Lajeado sofreu após a implantação da UHE Luis Eduardo Magalhães.

Ainda que a implantação de uma usina possa provocar uma série de problemas sociais, como por exemplo: desapropriações, desastres, deslizamentos e rompimentos, que transmite a imagem de um fator negativo, não se pode descartar a possibilidade de favorecer a evolução de toda uma região.

Fazendo uma análise não muito profunda podemos concluir que a concentração de investimentos em uma região específica não favorece apenas a ela, uma vez que todas as regiões estão conectadas umas às outras, as demais acabam se beneficiando também, funciona como uma forma de estimular o desenvolvimento.

Este trabalho propõe identificar quais foram as mudanças que o município de Lajeado sofreu após a implantação da UHE Luis Eduardo Magalhães a fim de gerar algumas reflexões sobre o supracitado município.

Para que seja possível executar esse diagnóstico, tomamos como base o estudo de Desenvolvimento Regional onde será feita uma análise dos dados do município após a implantação da Usina Hidrelétrica de Lajeado no intuito de compreender se essa estratégia seria realmente viável para promover crescimento econômico e social.

Existem vários caminhos para se promover o desenvolvimento regional, através de ajuda ou assistência a regiões que são menos favorecidas e um dos caminhos é com investimentos públicos ou privados de grande porte. (SARFATI , 2011).

IPEA (2010) destarte, investimentos em instalações hidrelétricas, estradas, indústria e comércio para as comunidades trazem desenvolvimento, ampliam a economia, e quando bem administrado pelo gestor público expandem o acesso à saúde e à educação e melhora a qualidade de vida.

A hidroeletricidade é uma tecnologia conhecida e comprovada há mais de um século, oferece um custo de oportunidade e ganhos ambientais, além de viabilizar o desenvolvimento, não só regional como o nacional, porém, parte significativa do potencial hidrelétrico localizam-se em regiões delicadas tornando recomendável que cada UHE futuramente instalada seja acompanhada por um planejamento de

desenvolvimento regional. (10 MOTIVOS..., 2003).

Quando nos referimos a uma ação tão importante e impactante como a implantação de um empreendimento desta escala, logo podemos identificar uma oportunidade de desenvolvimento e crescimento econômico e social.

O desenvolvimento precisa estar diretamente focado na promoção do combate ao desemprego e falta de renda, na qualidade de vida da região, com vistas a reduzir as desigualdades sociais e ao mesmo tempo contribuir para o avanço tecnológico o que pode estar relacionado diretamente à qualificação dos indivíduos envolvidos.

“As particularidades regionais podem possibilitar o desenvolvimento na perspectiva territorial, enfatizando a dinâmica e a diversidade de cada região, e nestas condições, promover o desenvolvimento regional”. (AGOSTINI, 2015, p. 196).

Diante desse cenário, surge a seguinte questão: Como a implantação da Usina Hidrelétrica de Lajeado impactou no desenvolvimento do município após a implementação?

Quanto aos objetivos deste Trabalho, o objetivo geral é estudar o desenvolvimento do município de Lajeado após a Implantação da Usina Hidrelétrica – UHL.

Quanto aos objetivos específicos: Caracterizar os tipos de Desenvolvimento (revisão bibliográfica); descrever o município de Lajeado após a implantação da Usina. (Pesquisa em sites como IBGE, FIRJAN e CAGED); analisar os indicadores do município de Lajeado após a implantação da Usina. (Gráficos e Tabelas / estatística descritiva entre 2004 e 2012).

2 METODOLOGIA, MATERIAIS E MÉTODOS

A seguir falar-se-á sobre a metodologia adotada quanto à Natureza, Modalidade e Método Estatístico.

2.1 Natureza

A pesquisa é um processo permanentemente inacabado que permite um entendimento do que se vai investigar e é resultado de uma verificação minuciosa afim de trabalhar na resolução de questões recorrendo à processos científicos. (FONSECA, 2002).

Segundo Fonseca (2002) a pesquisa quantitativa se baseia na objetividade, o autor acredita que a pesquisa só pode ser entendida na análise de dados, recorre à linguagem matemática as relações entre as variáveis, para apresentar as causas de um acontecimento.

2.2 Modalidade

A pesquisa *Ex-Post-Fato* investiga as relações de causa e efeito entre algo determinado pelo pesquisador, é o fenômeno que ocorre após o fato definido. Sua principal característica é coleta de dados após a ocorrência do referido fenômeno. (FONSECA, 2002).

2.3 Método estatístico

O método estatístico possibilita fundamentalmente uma descrição quantitativa e se baseia na teoria probabilidade para auxiliar a investigação em ciências sociais. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Ainda de acordo com Prodanov e Freitas (2013) quando fazemos uso de métodos estatísticos, com base em testes, é possível determinar a probabilidade de margem de erro ou de acerto de cada conclusão. Porém os resultados obtidos não podem ser considerados verdade absoluta, mas podem conter caráter de boa

probabilidade da sua veracidade.

Desta forma este método é bastante aceito por pesquisadores preocupados com pesquisas de ordem quantitativa e se caracteriza por razoável grau de exatidão pois fornece reforço às conclusões obtidas. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Este levantamento de dados vai ser realizado em sites como IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, Sistema FIRJAN e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED.

Criado no ano de 1936, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE se constitui o principal provedor de dados e informações do país e tem como finalidade retratar características brasileiras como população, economia, condições de vida e informa ainda um panorama de evolução (IBGE, 2018).

Suas principais funções se concentram em: analisar e identificar territórios por meio de mapas e dados estatísticos; revelar perfil populacional; fornecer dados para análise econômica; criar e analisar mapas e gráficos e disponibilizar informações acerca do meio ambiente. (IBGE, 2018).

Fornecer ainda informações sobre mercado de trabalho, saúde, educação, indústria, crescimento econômico, empreendedorismo, inovação nas empresas, dentre outros. (IBGE, 2018).

Existem diversos usuários das informações produzidas pelo IBGE, inclusive profissionais do meio acadêmico e estudantes de todos os níveis, os quais encontram nestas informações, fundamentos para produção e propagação de conhecimento. (IBGE, 2018).

Quanto ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, foi constituído pelo Governo Federal através da Lei nº 4.923 de 23 de dezembro de 1965, com finalidade de tornar obrigatório que as empresas comuniquem o registro de admissões e demissões de colaboradores geridos pela Consolidação das Leis do Trabalho. (BRASIL, 2016).

Ao mesmo tempo que serve como base para elaborar estudos, pesquisas e auxílio à tomada de decisões para ações de governo, é também utilizado pelo Programa de Seguro-Desemprego, no que se refere a conferência de dados referentes aos vínculos trabalhistas, além de outros programas sociais. (BRASIL, 2016).

Além do IBGE e CAGED, com a missão de promover competitividade entre empresas e também qualidade de vida aos trabalhadores industriais e a sociedade em geral, temos a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro - FIRJAN, uma organização privada e sem fins lucrativos que contribui para o desenvolvimento sustentável do estado do Rio de Janeiro.

É composta por cinco instituições que trabalham de forma associada, são elas: Firjan, Firjan CIRJ (Centro Industrial do Rio de Janeiro), Firjan SESI, Firjan SENAI e Firjan IEL, as quais tem por finalidade promover atuações nos campos econômico, social e político. Essas instituições se distinguem como prestadoras de serviços às empresas e à sociedade. (FIRJAN, 2019).

Temos ainda um estudo do Sistema FIRJAN criado em 2008 que acompanha o desenvolvimento socioeconômico de todos municípios brasileiros anualmente no que se refere à emprego e renda, educação e saúde, o qual se denomina Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal feito somente com base em estatísticas públicas oficiais, fornecidas pelos ministérios do Trabalho, Educação e Saúde. (FIRJAN, 2019).

Esse método permite definir com precisão se o desenvolvimento de determinado município decorre de políticas específicas ou se essa melhoria é resultado do declínio dos demais municípios. (FIRJAN, 2019).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Aqui abordar-se-á os impactos do crescimento econômico e comercial do município de Lajeado.

3.1 Crescimento econômico

Medido de forma habitual pelo Produto Interno Bruto (PIB), o crescimento econômico reflete o aumento da produtividade econômica por um determinado período de tempo, quando se avalia de um modo geral (REIS, 2018).

Ainda segundo Reis (2018), crescimento econômico significa aumento na produtividade, é possível que algumas vezes haja uma correlação em relação a esse aumento, pois o trabalhador médio se torna mais produtivo, em uma economia específica.

Vale ressaltar que, mesmo que o crescimento econômico de um país apresente maior produtividade média, é possível alcançar o crescimento econômico, se por ventura ocorrer um significativo grau de imigração acima da média ou aumento de natalidade em uma época específica. (REIS, 2018).

Ainda de acordo com Reis (2018) economia que apresenta alta produção de bens e maiores quantidades de serviços do que anteriormente pode possuir uma economia crescente, mas não se aplica quando o conceito de valor é subjetivo, quando se reduz o valor do objeto, ou seja, o valor se dá em função da necessidade coletiva.

3.2 Crescimento econômico brasileiro

Haja vista que o desenvolvimento regional constitui uma análise de fatores econômicos e sociais no interior de uma região que compõem a mobilidade espacial do capital, estes fatores, se bem empregados em uma região, podem acelerar ou reduzir as desigualdades regionais. (OLIVEIRA; PIFFER; STRASSBURG, 2019).

A partir da metade do século XX, depois de um rápido processo de urbanização e industrialização, o crescimento econômico brasileiro teve fortes

investimentos capitais, estatais e privados, havendo assim recursos naturais, expansão dos mercados de consumo além “de ampla oferta de mão-de-obra”, isto se dá “à capacidade de planejamento do Estado”. (FERNANDES, 2010, p. 27).

Para que possamos entender a dinâmica dos setores produtivos de determinada região, temos questões centrais: os processos “de transformação social, econômico, cultural e político”. (OLIVEIRA; PIFFER, 2016, p. 36).

Territórios são regiões ou lugares apropriados por indivíduos sociais que, após executadas ações, se promove o desenvolvimento, é desta maneira que se origina uma região, após a utilização do ambiente, ocorrendo assim a regionalização, portanto, constitui território após sua ocupação física. (AGOSTINI, 2015).

A partir desta percepção teórica surge uma discussão sobre as possibilidades de um desenvolvimento regional no município de Lajeado após a implantação da UHE Luis Eduardo Magalhães.

3.3 Desenvolvimento econômico

Existem alguns modelos de desenvolvimento, os mais comuns são os seguintes: modelos de desenvolvimento econômico; modelo neoclássico; os modelos endógenos, dentre outros. (VIEIRA, 2017).

Quando desejamos determinar o fator motivador e gerador do desenvolvimento econômico, o conceito de desenvolvimento regional se torna mais complexo para a economia atual, os modelos focalizam em estudar os agentes causadores nos modelos endógenos e exógenos da economia, visto que existem diversas variáveis econômicas. (VIEIRA, 2017).

Existem muitas vantagens no desenvolvimento econômico visto que, pode alterar o estilo e a qualidade de vida de toda uma sociedade, estimular e movimentar a economia e contribuir assim para seu crescimento.

3.4 Desenvolvimento regional

As teorias do desenvolvimento regional compreendem um elo com a sociedade no que se refere a planejamento contínuo da ocupação, espaço e

resultados do crescimento, vale ressaltar que parte da ideia de uma força que impulsiona uma série de reações que acabam por motivar outras atividades econômicas. (OLIVEIRA, 2002 *apud* MADUREIRA, 2015, p. 9).

Tais teorias funcionam como um suporte às políticas econômicas que incentivam a sociedade regional, seria um pouco problemático identificar qual foi o primeiro teórico a relatar conceitos sobre aglomerações como um fator de atração locacional. (CAVALCANTE, 2008, *apud* MADUREIRA, 2015, p. 10).

Quando surgiram novas teorias do desenvolvimento, por volta dos anos 50, pois foi possível expandir o entendimento das mesmas, pode-se observar que os impactos da terceira revolução industrial contribuíram com pensamentos acerca do assunto se dividissem. (MADUREIRA, 2015, p. 10).

Sobre a teoria dos Polos de Crescimento: um polo de crescimento surge a partir de uma Indústria Motriz, que possui recursos suficientes para que consiga separar seus fatores de produção, provocar uma concentração de capitais e assim aumentar seu poder, ela possui um crescimento mais acelerado, porém não é permanente. (PERROUX, 1975 *apud* MADUREIRA, 2015, p. 11).

3.5 Geração de empregos

O requisito fundamental para que se tenha bons resultados em relação ao desenvolvimento regional seria a alocação de recursos, quando se trata da retomada do crescimento econômico, busca-se mais por recursos governamentais e para assegurar a captação de tais recursos, é indispensável a fixação de prioridades. (NASSIF; SANTOS; PEREIRA, 2008).

Existem evidências empíricas e na teoria econômica que os setores relevantes são os que, possuem maior capacidade de gerar empregos diretos e indiretos sustentáveis no longo prazo. (NASSIF; SANTOS; PEREIRA, 2008).

Existem duas razões importantes que nos fazem chegar à conclusão de que setores que incorporam elevado número de empregados, e que mantêm baixos níveis de produtividade, acabam por perder a “[...] capacidade de gerar emprego no longo prazo”. (NASSIF; SANTOS; PEREIRA, 2008, p. 158).

Primeiro, por pagarem menores prêmios salariais, os setores de baixa produtividade, tem menor poder de ampliar o mercado. (MURPHY; SHLEIFER; VISHNY, 1989 *apud* NASSIF; SANTOS; PEREIRA, 2008, p. 158). Segundo, setores com capacidade de difundir tecnologia, são de elevada produtividade, fator que explica diferenças entre níveis de ritmos de crescimento de renda. (THE WORLD BANK, 2008 *apud* NASSIF; SANTOS; PEREIRA, 2008, p. 158).

4 LAJEADO DO TO: CARACTERÍSTICAS ATUAIS

Segundo o site do IBGE ([entre 2017 e 2019]) o cenário atual do município de Lajeado apresenta uma população estimada de 3.134 pessoas segundo o censo 2019, uma diferença de 361 habitantes com relação ao último censo em 2010. Possui densidade demográfica de 8.60 hab/km.

Os últimos dados a respeito do PIB são de 2016, e corresponde à 18.958,66 R\$ per capita, a percentagem das receitas originárias das fontes externas é de 69% no ano de 2015 e o IDHM é de 0,778 em 2010. (IBGE, [entre 2017 e 2019]).

Quanto ao trabalho e rendimento, a média salarial dos trabalhadores formais é de 1,9 salários mínimos mensais, o quantitativo de pessoas ocupadas é de 786 pessoas, o que equivale a 25,4% da população. (IBGE, [entre 2017 e 2019]).

Ainda segundo IBGE, com relação à educação no município, a taxa de escolarização no que se refere à idade de 06 a 14 anos é de 95,5%, o que se pode se considerar satisfatório. Com base no IDEB, os anos iniciais do ensino fundamental é de 4,8 e os anos finais é de 4,5.

Apresenta também um quantitativo de 609 matriculados no ensino fundamental e 140 no ensino médio. A quantidade de docentes do ensino médio e fundamental é de 46 e 14 respectivamente. Porém o que impressiona é o baixo número de estabelecimentos de ensino, 03 escolas nível fundamental e 01 escolas nível médio. (IBGE, [entre 2017 e 2019]).

No que se refere à saúde do município, os dados mais relevantes são: taxa de mortalidade infantil de 4,01 óbitos por mil nascidos vivos, cálculo do ano de 2017; 0,3 internações por diarreia, por mil habitantes em 2016 e a quantidade de estabelecimentos de saúde é de 31 em 2009. (IBGE, [entre 2017 e 2019]).

5 LAJEADO DO TOCANTINS E SEU DESENVOLVIMENTO EX-POST A IMPLANTAÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA LUÍS EDUARDO MAGALHÃES

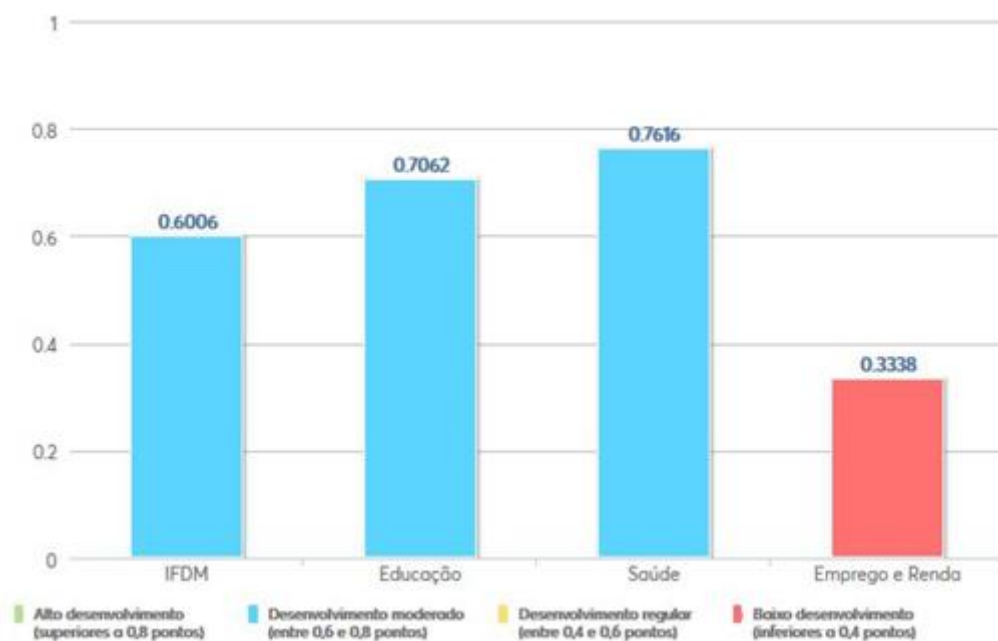
Através da análise dos dados fornecidos pelo site do CAGED, nota-se que após a construção da Usina Hidrelétrica de Lajeado, o município, ao invés de obter desenvolvimento, conforme esperado por se tratar de um modelo de crescimento, correu o oposto, o aguardado seria aumento de emprego, renda, qualidade de vida, dentre outros, porém não foi o que resultou ao final de sua implantação.

Ainda o site do MTE/CAGED, ao acessar os dados a partir do ano de 2007, registro mais antigo do site, até o presente ano, podemos analisar algumas informações definidas por setores, observando a sua evolução, como por exemplo:

- ✓ Setor Extrativa Mineral: nota se claramente que não houve número de demissões e tampouco de contratados;
- ✓ Setor Industria de Transformação: nesse setor percebe-se uma evolução, porém não como esperado, 110 admissões, porém 101 desligamentos;
- ✓ Setor Serviços Industriais de Utilidade Pública: 25 admissões e 33 desligamentos, ou seja, o número de demissões excede o de contratações;
- ✓ Setor Construção Civil: nesse setor, o número de admissões foi de 800, o de demissões 1056, uma diferença de 256 a mais de demissões em relação as contratações;
- ✓ Setor Comércio: 198 admissões e 213 desligamentos, outro setor onde a quantidade de demissões foi superior as contratações;
- ✓ Setor Serviços: novamente outro setor que não teve melhorias no que se refere à crescimento, o número de admissões foi de 354 enquanto de desligamentos foi de 442, uma diferença de 88 demissões além das contratações;
- ✓ Setor Administração Pública: 14 admissões e 25 desligamentos, mais uma vez a uma diferença de quase o dobro de demissões em relação as contratações;
- ✓ Setor: Agropecuária, Extração Vegetal Caça e Pesca: podemos observar que este foi um dos setores que houve uma evolução para melhor, porém mínima com 105 admissões e 102 desligamentos. (BRASIL, 1997-2010).

Com base nos dados estatístico da FIRJAN, é possível observar a evolução do município de Lajeado, no que se refere à emprego e renda, saúde e educação:

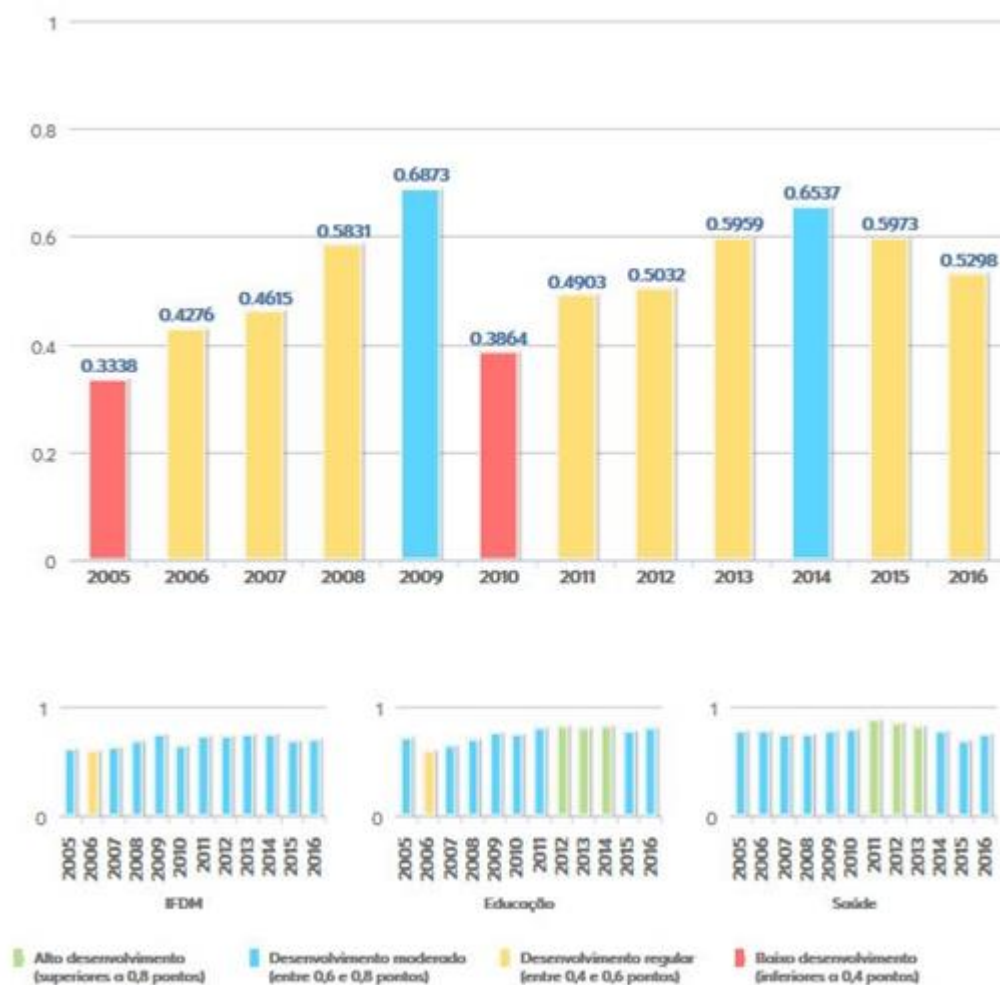
Gráfico 1 – ISDM e Indicadores



Fonte: Firjan (2018).

É possível observar que Lajeado no ano de 2005 apresentava dados razoáveis com relação à Educação e Saúde, porém, emprego e renda estavam com baixo desenvolvimento, bem inferior à média.

Gráfico 2 – Evolução anual de 2005 a 2016



Fonte: Firjan (2018).

No gráfico 2 acima onde mostra a evolução anual, podemos observar que a no período de 2005 a 2016 (período de 11 anos) não foi muito satisfatória, embora haja um crescimento em 2009 e no gráfico se apresenta na média, após a implantação da Usina, os números voltam a descer gradativamente, apresentam novamente uma melhora em 2014, entretanto voltam a cair no ano de 2016, e o desenvolvimento é regular não há uma consistência.

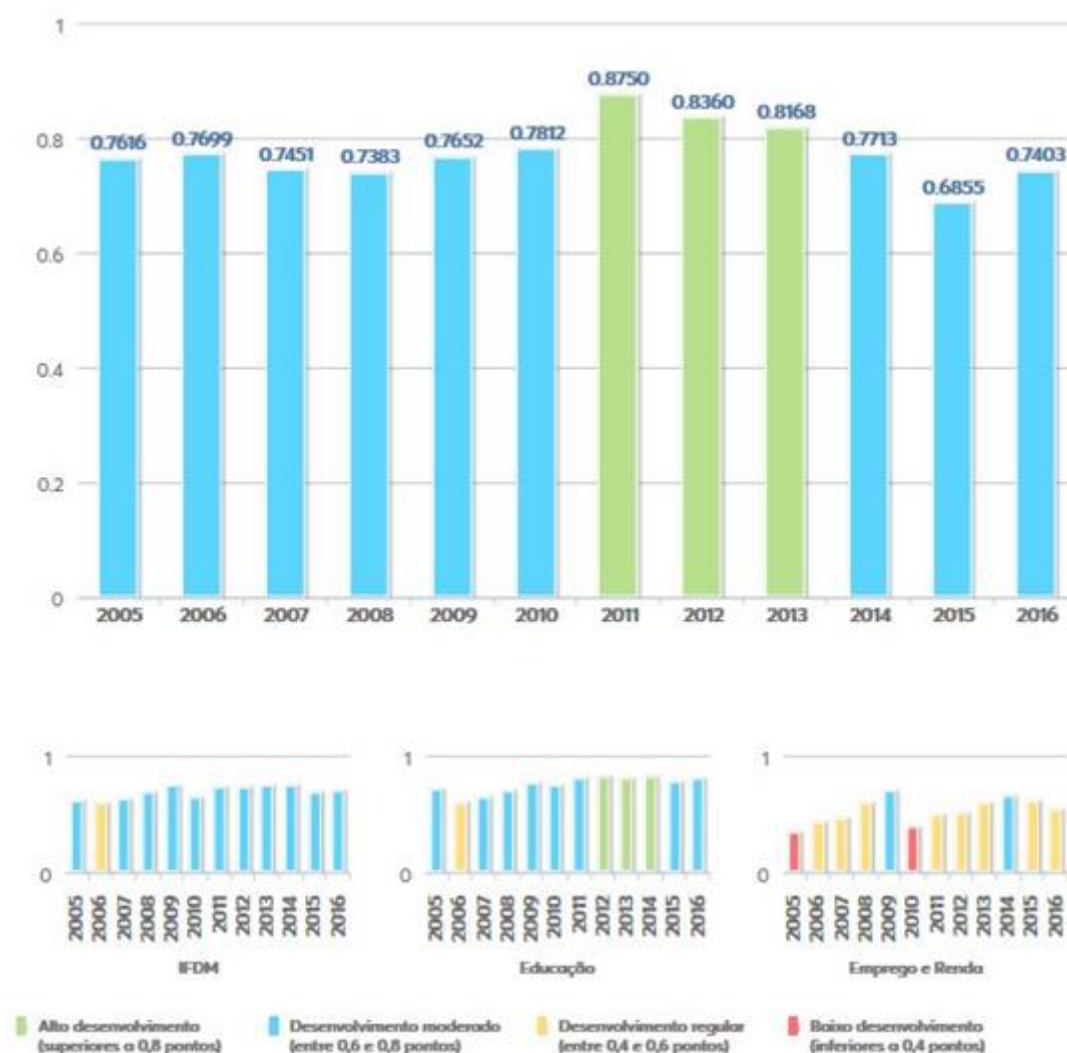
Gráfico 3 – Educação – evolução anual de 2005 a 2016



Fonte: Firjan (2018)

No gráfico 3 acima, com relação a educação podemos observar a evolução da Educação no mesmo período de 11 anos, onde logo após o término da usina não apresenta melhora significativa, porém a partir de 2008 os números aumentam e chegam a ficar em alto desenvolvimento no período de 2012 a 2015, mas voltam à moderado em 2015 e 2016.

Gráfico 4 – Saúde – evolução anual de 2005 a 2016



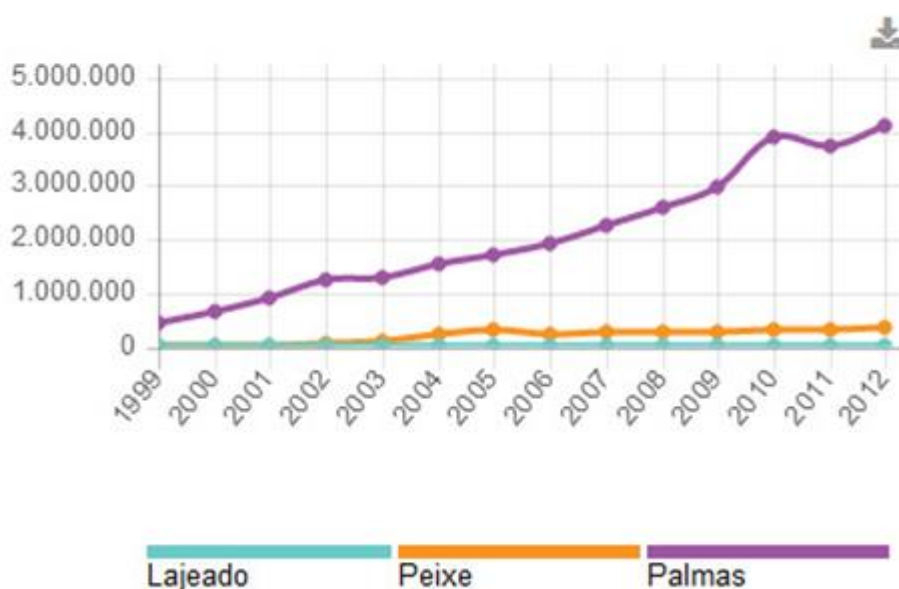
Fonte: Firjan (2018)

No quesito saúde (Gráfico 4) o desenvolvimento se mantém consistentemente moderado a maior parte dos anos, apresenta uma melhora nos anos de 2011 a 2014, entretanto volta a ficar moderado em 2014 e permanece assim até 2016.

Com base nos dados estatísticos apresentados, ao longo dos anos, observa-se que, não houve desenvolvimento significativo tanto econômico quanto social que justifique que a usina proporcionou crescimento, pois os números mostram que esse crescimento está acontecendo de forma natural e gradativa como era de se esperar, não houve uma alavancagem nos quesitos determinantes de desenvolvimento.

Gráfico 5 – índices de Palmas, Peixe e Lajeado entre 1999 até 2012

PIB a preços correntes / **Série encerrada** (Unidade: R\$ x1000)



Fonte: Firjan (2018)

Se compararmos os municípios de Palmas, Peixe e Lajeado no período de 1999 até 2012 (gráfico 5) é notável que os três partem com valores bem próximos se tratando do PIB Municipal e que os dois municípios em que foram implantadas Usinas Hidroelétricas seguem em uma curva tênue enquanto que a capital Palmas onde foram feitos outros tipos de investimentos e promoções de desenvolvimento, como hospitais, escolas, indústrias etc, faz uma curva acentuada e seu crescimento é evidente.

Dito isso é possível afirmar que as Usinas não foram fator determinante para promover o desenvolvimento local dos municípios onde foram implantadas, até porque o repasse e as políticas de retorno desse investimento para essa região são vergonhosamente baixos.

Por se tratar de um investimento de porte tão grande, esperava-se que essa região onde fora implantada fosse beneficiada e que ela promovesse emprego, renda e desenvolvimento, porém ela não possui tal mecanismo já que seu funcionamento e manutenção demanda pouca mão de obra e não possui políticas que atraiam

investidores para a região, pelo contrário ela ocupa uma vasta área que poderia ter sido aproveitada e oferece um certo risco, como rompimento da barragem, que pode desmotivar imigração.

Haja visto os fatos constatados através de uma simples leitura dos dados obtidos dos órgãos oficiais e confiáveis, relativos a implantação da UHE no município de Lajeado do Tocantins, ao longo dos anos, do antes, durante e depois foi possível afirmar que não houve evolução no desenvolvimento da região especificada graças a esse empreendimento.

A demanda de uma obra de tal nível se dá por uma determinada quantidade de tempo até sua conclusão e logo em seguida, ela se torna praticamente autossuficiente, necessitando apenas de alguns poucos empregados para manterem seu pleno funcionamento, e assim desempenhando sua função de geração de energia em um local restrito, pois se torna um ponto que oferece um certo risco em se tratando de visitação, deve ser controlada para evitar possíveis problemas, e rompimento por alguma eventualidade.

Por se tratar de uma iniciativa privada em que o objetivo principal é a obtenção de energia elétrica onde o governo oferece uma concessão a um grupo de empresas e em contrapartida recebe um retorno financeiro percentual de sua geração e distribuição, essas obras são tidas como algo revolucionário e fator determinante de crescimento e desenvolvimento.

Entretanto não há retornos nem incentivos que proporcionem tal evolução, os malefícios que envolvem as construções de barragens e usinas são muito maiores que os benefícios, como a inutilização de grandes áreas que poderiam ser aproveitadas para agricultura, pecuária e ou moradia, além da desapropriação dos povos ribeirinhos e da fauna e flora local além dos desequilíbrios ecológicos causados pela radical mudança da paisagem e alterações no ecossistema.

Tudo isso leva a crer que essa não é a maneira mais eficiente de se fomentar desenvolvimento e não deveria ser tida como sustentável nem renovável ou limpa, seus males ficam ocultos e esquecidos.

6 CONCLUSÃO

Neste trabalho foi abordado o desenvolvimento do município de Lajeado – TO após a implantação da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães, expondo ainda como se deu a sua emancipação e consolidação e o consequente crescimento em razão da obra de hidrelétrica.

Foram abordados ainda os tipos de desenvolvimento, o que possibilitou a caracterização e compreensão do que se configura crescimento econômico e social através de referências importantes que fundamentaram as ideias apresentadas.

Após análise dos dados foi possível observar que o município de Lajeado com relação a emprego e renda, saúde e educação no ano de 2005 o desenvolvimento estava baixo, bem inferior à média, embora a construção da Usina Hidrelétrica tenha sido finalizada no ano de 2002.

Com o passar dos anos, entre 2005 e 2016, o desenvolvimento não foi satisfatório esperava-se um grande crescimento, mas os indicadores só começaram a apresentar melhora nos anos de 2008 e 2009, entretanto não houve consistência, e voltaram a cair em 2016.

Observa-se que o desenvolvimento do referido município está acontecendo de forma natural e gradativa como era de se esperar, não houve uma alavancagem nos quesitos determinantes de desenvolvimento.

Quando comparado aos municípios de Palmas e Peixe, no período de 1999 a 2012, os três partem com valores próximos se tratando do PIB Municipal, porém, os municípios de Peixe e Lajeado, os quais foram implantados as Usinas, seguem em uma curva tênue.

Em contrapartida, no município de Palmas onde foram feitos outros tipos de desenvolvimento como indústrias, hospitais, escolas, etc, há uma curva acentuada e seu crescimento é evidente.

Com base nos fatos apresentados conclui-se que não houve desenvolvimento significativo em razão da usina, visto que no quesito crescimento o município permanece estagnado, embora possa ter provocado um crescimento populacional sazonal, dada a necessidade de pessoal para a construção da referida usina, entretanto perdurou apenas durante sua implantação.

Tal fator pode estar relacionado a um problema de gestão, que consiste no fato do gestor não aproveitar as oportunidades para atrair investimentos, investir em marketing para divulgação da Usina, estabelecer parcerias.

Pode também estar relacionado ao fato de que a Usina Hidrelétrica, para que consiga manter suas atividades precisa de mão de obra qualificada, e as pessoas que atendem este requisito possivelmente estão em Palmas.

Diante de todo esse estudo, conclui-se que a implantação da Usina Hidrelétrica de Lajeado não impactou de forma positiva ao crescimento e desenvolvimento do município de Lajeado – TO.

REFERÊNCIAS

- 10 MOTIVOS para promover a hidreletricidade. Parana. *In*: ITAIPU BINACIONAL. **Energia**. Parana: [Itaipu], [2003?]. Disponível em: <https://www.itaipu.gov.br/energia/10-motivos-para-promover-hidreletricidade>. Acesso em: 14 abr. 2018.
- AGOSTINI, Cíntia. Desenvolvimento Regional no Vale do Taquari-RS: uma discussão de prioridades estratégicas. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau, v. 3, n. 1, p. 179-203, 30 nov. 2015. ISSN 2317-5443. DOI: <http://dx.doi.org/10.7867/2317-5443.2015v3n1p179-203>. Disponível em: <http://gorila.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/download/4764/pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.
- BRASIL. Ministério da Economia. **Perfil do Município**. Brasília, DF: MTE/ CAGED, 1997-2010. Disponível em: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php. Acesso em: 1 dez. 2019.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)**. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 3 out. 2016. Disponível em: <http://portalfat.mte.gov.br/programas-e-acoas-2/caged-3/>. Acesso em: 15 out. 2019.
- FERNANDES, Cláudio Tadeu Cardoso. **Impactos socioambientais de grandes barragens e desenvolvimento**: a percepção dos atores locais sobre a Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa. Orientador: Bursztyn, Maria Augusta Almeida. 2010. 412 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília, UNB, Brasília, DF, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/7175>. Acesso em: 10 mar. 2018.
- FIRJAN. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/>. Acesso em: 15 out. 2019.
- FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: UECE, 2002. 127 p. (Material do Curso de Especialização em Comunidades Virtuais de Aprendizagem). Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 4 maio 2018.
- IBGE. **História**: Lajeado Tocantins-TO. [Rio de Janeiro]: IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/lajeado/historico>. Acesso em: 13 dez. 2018.
- IBGE. **Lajeado**: panorama. [Rio de Janeiro]: IBGE, [entre 2017 e 2019]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/lajeado/panorama>. Acesso em: 1 nov. 2019.
- IBGE. **O IBGE**. [Rio de Janeiro], [2018?]. Institucional. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/institucional/o-ibge.html>. Acesso em: 5 nov. 2019.

IPEA. **Infraestrutura econômica no Brasil**: diagnósticos e perspectivas para 2025. Brasília, DF: Ipea, 2010. 586 p. (Série Eixos Estratégicos do Desenvolvimento Brasileiro; Infraestrutura Econômica, Social e Urbana; Livro 6). ISBN 978-85-7811-055-0. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3210/1/Livro6_InfraestruturaSocial_vol1.pdf. Acesso em: 25 fev. 2018.

LAJEADO (Tocantins). *In*: WIKIPEDIA: the free encyclopedia. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 2019. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Lajeado_\(Tocantins\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lajeado_(Tocantins)). Acesso em: 18 nov. 2019.

MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata. Desenvolvimento regional: principais teorias. **Revista Thêma et Scientia**, Ribeirão Preto, SP, v. 5, n. 2, p. 8-23, jul/dez. 2015. ISSN: 2237843X. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/arquivo/1457726705.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2018.

MUNICÍPIO de Lajeado. *In*: Cidade Brasil: [On-line], 21 nov. 2019. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-lajeado.html>. Acesso em: 18 nov. 2019.

NASSIF, André; SANTOS, Leonardo de Oliveira; PEREIRA, Roberto de Oliveira. Produtividade e potencial de emprego no Brasil: as prioridades estratégicas das políticas públicas. **Revista do BNDES**, v. 14, n. 29, p. 157-175, jun. 2008. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/13454>. Acesso em: 25 mar. 2018.

OLIVEIRA, Nilton Marques; PIFFER, Moacir. Conjuntura do desenvolvimento regional dos municípios do estado do Tocantins. **DRd - Desenvolvimento Regional Em Debate**, v. 6, n. 3, p. 32-61, jul./dez. 2016. ISSN: 2237-9029. DOI: <https://doi.org/10.24302/drd.v6i3.1023>. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/1023>. Acesso em: 20 dez. 2018.

OLIVEIRA, Nilton Marques; PIFFER, Moacir; STRASSBURG, Udo. O Indicador de Desenvolvimento Regional no Território do Tocantins. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v. 20, n. 1, p. 3-20, jan. 2019. ISSN 1984-042X. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v0i0.1607>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-70122019000100003&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 14 maio 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276 p. ISBN 978-85-7717-158-3. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2018.

REIS, Tiago. Crescimento econômico: fator que auxilia o desenvolvimento do país. **Suno**, São Paulo, 31 ago. 2018. Economia. Disponível em:

<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/crescimento-economico/>. Acesso em: 1 dez. 2018.

SARFATI, Gilberto. Estágios de desenvolvimento econômico e políticas públicas de empreendedorismo e de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) em perspectiva comparada: os casos do Brasil, do Canadá, do Chile, da Irlanda e da Itália. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 1, p. 25-48, fev. 2013. ISSN 0034-7612. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122013000100002>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v47n1/v47n1a02.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2018.

USINA Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães. *In*: Turismo Tocantins, Palmas: 2019. Disponível em: <https://turismo.to.gov.br/regioes-turisticas/serras-e-lago-/principais-atrativos/lajeado/usina-hidreletrica-luis-eduardo-magalhaes/>. Acesso em: 18 nov. 2019.

VIEIRA, Anderson Nunes de Carvalho. Teoria do desenvolvimento econômico: os principais modelos caracterizados pelas principais Escolas de Pensamento Econômico ao longo dos anos. **Jusbrasil**, 8 abr. 2017. Disponível em: <https://andersonvieiranunes.jusbrasil.com.br/artigos/447763946/teoria-do-desenvolvimento-economico>. Acesso em: 15 mar. 2018.

XAVIER, Thiago Reis *et al.* O Estudo do Desenvolvimento Regional na Administração: uma análise da produção científica internacional e dos “Hot-topics”. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO, 26., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ENANPAD, 2012. p. 1-16. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_ESO1756.pdf. Acesso em: 13 ago. 2019.